

## **ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE FINANCEIRO UTILIZADAS POR ODONTÓLOGOS EM COLATINA – ESPÍRITO SANTO.**

**Paulo Roberto Soeiro de Castro<sup>1</sup>**

**Francisco Silva Antônio de Carvalho<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este estudo tem como finalidade caracterizar e identificar as principais ferramentas de controle financeiras utilizadas por profissionais de odontologia na cidade de Colatina-ES, assim como o mensurar o grau de conhecimento e importância destas ferramentas e o nível de conhecimento por estes profissionais, com como analisar se as ferramentas para gestão financeira propostas são utilizadas e ainda qual o grau de conhecimento destas mesmas ferramentas no dia a dia destes profissionais. Através da seleção de uma amostra de profissionais atuantes em Colatina-ES foi identificado uma oportunidade de atuação dos profissionais de Administração com propostas de consultorias e orientações no campo da gestão financeira.

**Palavras-chave:** Demonstração do fluxo de caixa; Demonstração do resultado do exercício; Análise financeira; Ponto de Equilíbrio; Balanced Scorecard; Odontologia; Odontólogo.

### **STUDY OF THE FINANCIAL CONTROL STRATEGIES USED BY ODONTOLOGISTS IN COLATINA - ESPÍRITO SANTO.**

### **Abstract**

This study aims to characterize and identify the main financial control tools used by dental professionals in the city of Colatina-ES, as well as to measure the degree of knowledge and importance of these tools and the level of knowledge by these professionals, with how to analyze if the tools for financial management proposed are used and still the degree of knowledge of these same tools in the day to day of these professionals. Through the selection of a sample of professionals working in Colatina-ES, an opportunity was identified for the management professionals to present consultancy and guidance proposals in the field of financial management.

**Keywords:** Statement of cash flow; Statement of income for the year; Financial analysis; Point of Equilibrium; Balanced Scorecard; Dentistry; Dentist.

1 – Graduando, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES *campus* Colatina. Curso de Bacharel em Administração. E-mail: paulodecastro@gmail.com

2 – Orientador, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES *campus* Colatina. Especialista. E-mail: fncosilva2018@gmail.com

# 1 INTRODUÇÃO

A aplicação de ferramentas de gestão financeira é importante no dia a dia de qualquer cidadão e a rotina clínica de um prestador de serviço de saúde bucal deixou há muito de ser a sua única preocupação em sua atividade, sendo assim, dentro de conceitos de competitividade atuais, é crucial a forma como esse profissional lida com problemas do dia a dia de um gestor.

A proposta deste trabalho é caracterizar e identificar se há conhecimento de ferramentas de controle financeiro pelos profissionais de odontologia da cidade de Colatina-ES, apesar do vasto conteúdo de literatura abordando o tema de gestão financeira ainda há muito pouco material que aborde o tema de forma mais específica aplicado para odontólogos.

A aplicação das ferramentas de gestão de forma geral proporciona aos profissionais a otimização de sua atividade profissional com enfoque nos negócios, a partir daí mais especificamente a utilização das ferramentas de planejamento financeiro sugeridas pelo estudo possibilitam aos profissionais otimizar sua competitividade e organização de sua vida profissional.

Tomando como base o objetivo geral, que propõe caracterizar e identificar o nível de conhecimento das ferramentas de controle financeiro dos profissionais de odontologia de Colatina-ES, propõe-se que através da análise das informações obtidas, identificar se há aplicação de controle financeiro dos consultórios odontológicos, e dentro deste universo analisar se as ferramentas para gestão financeira propostas são utilizadas no planejamento. Pretende-se ainda descrever qual o grau de conhecimento destas mesmas ferramentas no dia a dia destes profissionais.

Para realização da pesquisa se faz necessário conhecer uma população específica, sendo, portanto, a pesquisa classificada como descritiva e de levantamento ou pesquisa de campo, como cita GIL (2017), e mais especificamente por tratar-se de em estudo destinado a um nicho profissional e suas características. O universo, segundo o Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo (CRO-ES), é composto por 187 cirurgiões dentistas que atuam na cidade de Colatina. Diante das dificuldades de obter a participação dos profissionais, optou-se pela amostra não probabilista por conveniência. Assim, o pesquisador, enviou convite, através de aplicativo de mensagens e e-mail para 40 profissionais. Desses obteve-se o retorno de 21 odontólogos, sendo que 19 foram considerados válidos pelo critério de mercado de atuação, ou seja, em Colatina.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário fechado com 22 duas perguntas, acessíveis através de formulário publicado no site *google.docs*, considerou-se essa opção por estar acessível por meio de internet o que facilita o acesso ao questionário, posteriormente as respostas obtidas foram geradas em planilha eletrônica o que permitiu posterior tabulação.

Este artigo está subdividido em introdução, referencial teórico com o embasamento das obras de Beltrami (2003), Gimán (2010), Íudicibus e Marion (2016), Neto (2014), Mauad e Pampelona (2002) e finalmente o site do CRO de Santa Catarina (2014). Em seguida apresenta-se a metodologia de pesquisa com base na teoria de Gil (2010) e de Markoni e Lakatos (2017), os resultados e discussão assim como as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A busca pela otimização dos lucros deve ser incessante no mundo dos negócios, principalmente após o advento da globalização, e tal característica torna a competitividade mais acirrada, para tanto PEREIRA (2002, p.143) diz que “o princípio da Nova Economia é produzir mais com menos, ou seja, com menos recursos de capital financeiro obter maiores níveis de riqueza”.

De acordo com FRANKENBERG (1999) existem quatro princípios básicos para ter um planejamento financeiro sadio:

- Guardar uma parte de seus rendimentos, para formar um bom patrimônio.
- Começar a poupar o quanto antes, para chegar à velhice sem depender de ninguém.
- Sempre pensar no futuro, levando em conta o médio e o longo prazo.
- Ter um propósito, fazer o planejamento das aplicações pensando nesses ideais.

É essencial que no atual cenário econômico os profissionais liberais, e especialmente os odontólogos, devem estar preparados com estratégias e ferramentas que auxiliem na gestão, principalmente a financeira.

“Um prestador de serviços de saúde bucal deve ampliar seu horizonte de conhecimentos e assumir a responsabilidade gerencial sobre sua profissão. O profissional, dono de consultório/clínica de agregar, em sua rotina de funcionamento, mecanismos de controle de fluxo de caixa e protocolos básicos de administração para um aproveitamento cada vez melhor de sua atividade”. (BELTRAMI, 2003, pág. 02).

É salutar e fundamental a orientação aos profissionais de odontologia para a separação de contas profissionais e pessoais, tornando as apurações de informações de gestão mais eficazes com decisões mais rápidas.

“Mesmo parecendo lógico, organização e disciplina são fatores fundamentais para o sucesso financeiro do consultório. Isto é, não realizar a separação das contas bancárias significa prejudicar o desenvolvimento contábil do consultório, e ao mesmo tempo, gastar mal em âmbito pessoal.” (BELTRAMI, 2003, pág. 4).

Toda clínica como negócio deve ser capaz de gerar lucro, e deve possibilitar que o capital investido, na criação e na operação, retorne num prazo de tempo dentro das expectativas do empreendedor. O lucro é obtido quando a empresa realiza plenamente o seu propósito, e é remunerada por isso (CRO/SC, 2014).

Neste contexto a função de algumas ferramentas contábeis têm uma grande valia e são várias as ferramentas utilizadas na avaliação de um negócio, sendo que “[...] com destaque à Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e ao Balanço Patrimonial, que foram considerados, nessa ordem, os mais importantes no processo de avaliação[...]” (BARBOSA E SILVA 2014, p. 10).

Segundo GITMAN (2010), de forma a facilitar o entendimento, devemos analisar o fluxo financeiro como uma linha horizontal e dessa forma apontar uma marcação zero em seu centro, assim as ferramentas servirão tanto para mostrar momentos que já se passaram, e conseqüentemente propor visões de possíveis impactos de algumas decisões no futuro.

## 2.1 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Uma ferramenta importante para esta gestão é a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), que demonstra a origem de recursos e como são aplicados estes recursos ao *sair* do Caixa em determinado tempo, proporcionando o Resultado do Fluxo Financeiro (ÍUDICIBUS e MARION 2016).

“A DFC tem sido considerada por alguns como o mais importante instrumento de análise financeira de uma empresa moderna. Tanto a pesquisa acadêmica como uma certa evidência prática têm mostrado a importância desta informação para o processo decisório.” (SILVA, SANTOS E AGAWA, 1993)

Ainda conforme ÍUDICIBUS e MARION (2016), a DFC, proporciona ao gestor financeiro uma visão do momento certo para buscar recursos de terceiros com fim de cobrir insuficiência de fundos, ou também quando há disponibilidade para aplicações no mercado financeiro.

Vale salientar a importância da DFC pela sua obrigatoriedade conforme exige a Lei nº 11.638/07, segundo NETO (2014), a Demonstração do Fluxo de Caixa tem origem nos valores de caixa e seus equivalentes, e ainda especifica que entende-se por Caixa como os recursos financeiros em sua totalidade desde os disponíveis em espécie quanto os depósitos bancários e aplicações com liquidez imediata.

Conforme citam AUGUSTO e SILVA (1993), a Demonstração de Fluxo de Caixa é considerada por alguns como a ferramenta mais valiosa nas análises financeiras e em processos decisórios das empresas. BEAVER (1968 apud AUGUSTO e SILVA 1993), publicou um estudo sobre medidas alternativas de prevenção a falência. Os resultados obtidos mostram que diferente do Ativo Circulante, a relação entre a Demonstração do Fluxo de Caixa e o total do endividamento consegue prever com até cinco anos situações de insolvência.

Para GITMAN (2010), a demonstração do fluxo de caixa pode ser utilizada para analisar o fluxo de caixa de uma organização. E além disso servirá para supostas visualização de desvios frente ao planejamento financeiro, estes podem ser positivos ou negativos, e contribuindo para medidas de correção aos pontos de ineficiência.

É possível identificar as categorias de fluxo de caixa, segundo GITMAN (2010), entre as quais são o Fluxo de Caixa Operacional, que consiste em demonstrar as operações de produção e venda de bens e serviços, o mesmo autor ainda corrobora que a característica desta categoria é apontar a apuração real do resultado das operações excluindo-se as despesas financeiras e o imposto de renda.

Outra categoria é o Fluxo de Caixa Livre, que busca apontar quanto de fluxo de caixa há para os investidores, que segundo GITMAN (2010), são os fornecedores de capital de terceiros e de capital próprio, este fluxo é apurado após a organização cobrir as suas obrigações operacionais e além disso cobrir os investimentos contabilizados no Ativo fixo e Circulante.

Segundo FRIEDRICH E BRONDANI (2005) existem dois momentos para utilizar o fluxo de caixa, que são a apuração dos fluxos passados e dá-se o nome de Fluxo de Caixa Histórico e de outra forma o chamado Fluxo de Caixa Projetado que procura de alguma forma prever situações futuras de caixa das empresas.

Conclui então ÍUDICIBUS e MARION (2016) que somente por meio do conhecimento do passado é possível projetar os fluxos futuros e através da comparação de projeção e realizado que apuram-se os desvios, proporcionando informações e conhecimento para o aperfeiçoamento de novas projeções.

## **2.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Fundamentado no que trata a Lei 6.404/76, ÍUDICIBUS e MARION (2016) determinam que a Demonstração do Resultado do Exercício deva se apresentar de forma dedutiva, de forma vertical, detalhando as receitas, despesas, ganhos e perdas, sempre primando pela clareza na apuração do lucro ou prejuízo do exercício.

Segundo NETO (2014), este tipo de demonstração consiste em mostrar os valores das receitas, despesas, os ganhos e as perdas do período, chegando desta forma ao resultado do exercício – Lucro ou Prejuízo –, outra característica apontada pelo autor é a apuração através do regime de competência, ou seja, a contabilização da receita é feita quando da entrega da mercadoria independente se são pagas em dinheiro.

## **2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Conforme aponta BRAGA *et al* (2004) é fato comum nas análises das demonstrações contábeis utilizar-se da expressão *situação financeira* como sinônimo de *capacidade de solvência da empresa* e a utilização do termo *situação econômico-financeira* para algo mais amplo que inclui a geração de lucros. BRAGA *et al* (2004) enfatiza que uma empresa possui uma boa situação econômico-financeira quando apresenta adequado equilíbrio entre sua liquidez e rentabilidade.

A análise das demonstrações, segundo NETO (2014), busca apurar a posição atual da empresa e conseqüentemente constituir informações para previsão de futuras ações estratégicas, tendo a liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade da organização os principais fatores de leitura e reflexo destas decisões.

Ainda conforme NETO (2014) a análise dos indicadores de liquidez permite vislumbrar a capacidade de pagamento de uma organização, mas de outro modo há uma restrição neste tipo de indicador que é a invariabilidade da informação, ou seja, um indicador de liquidez apenas mostra uma posição financeira num determinado momento do tempo e não vislumbram a alta volatilidade natural dos negócios.

De acordo com NETO (2014), os indicadores de endividamento e estrutura são utilizados principalmente para medir como são utilizados os recursos de capital de terceiros e o quanto estes representam na capital próprio. Conseqüentemente propõe uma leitura do comprometimento financeiro da empresa e seu grau de capacidade de cobertura destes credores.

Segundo IUDICIBUS e MARION (2016) quando apurado o Lucro no resultado do exercício apenas uma parte deste é distribuída para os acionistas ou proprietários, a maior quota é destinada a reaplicação no próprio negócio.

Segundo NETO (2014) devemos nos atentar ao fato de que uma análise financeira de desempenho de uma empresa através de indicadores se torne mais eficiente é necessário não se ater apenas aos seus indicadores atuais, mas deverá ser comparado com períodos históricos similares, com os valores estabelecidos pela gestão da empresa, principalmente através de metas e ainda comparadas às empresas do mesmo ramo.

## **2.4 PONTO DE EQUILÍBRIO**

Segundo MAUAD E PAMPELONA (2002) a ferramenta ponto de equilíbrio, também conhecida como ponto de ruptura, tem como objetivo mostrar o momento financeiro onde a empresa necessita para não operar com prejuízo, em outras palavras, é a fronteira que a organização tem para que seus recursos cubram suas necessidades operacionais sem gerar déficit.

O ponto de equilíbrio pode ser apresentado conforme MAUAD E PAMPELONA (2002) de três formas: o chamado ponto de equilíbrio contábil, quando as receitas são subtraídas dos custos e despesas totais retornam em zero; o ponto de equilíbrio econômico é quando a recuperação de capital investido também é considerado no retorno zero e por último o ponto de equilíbrio financeiro que considera a dedução das depreciações contidas nos custos fixos e posteriormente soma-se as amortizações das dívidas.

Conforme MAZER E NAKAO (2008) a análise do ponto de equilíbrio permite ao gestor ter em suas mãos a situação econômica global das operações da empresa e assim guiar da melhor forma possível suas decisões estratégicas, este princípio deve ser observado especialmente na prestação de serviços onde os custos e despesas variáveis possuem uma grande importância.

## **2.5 BALANCED SCORECARD**

Além das ferramentas contábeis puramente financeiras, existe uma outra que aumenta a perspectiva do negócio pela administração, segundo KIMURA E SUEN (2003) o Balanced Scorecard (BSC) propõe uma visão global do negócio, incluindo os níveis de satisfação de atendimento ao cliente, verificação dos níveis de eficiência tanto dos processos internos quanto dos níveis de aprendizado e além disso o crescimento da empresa, ou seja, através da análise de desempenho de alguns fatores pode-se conhecer e propor suas estratégias com finalidade de atingir os objetivos organizacionais.

O BSC trata-se de uma ferramenta gerencial e tem como uma das suas principais características a utilização de dados tangíveis e intangíveis, conforme BRANDÃO (2008), ele tem como alicerce quatro pilares de medida de desempenho: financeiro, clientes, processos internos e aprendizado e conhecimento. Trata-se então de uma ferramenta que abrange dados que aferem o relacionamento com o cliente, ou seja, informações como a satisfação com atendimento são aferidas e analisadas e tem seu valor na tomada de decisão das organizações, esta ferramenta então mostra sua importância por fugir da leitura apenas de resultados financeiros numéricos, mas ir além e quantificar a satisfação do cliente.

## **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para GIL (1999) a pesquisa descritiva tem como principais ferramentas para coleta dos dados o questionário, a entrevista e o formulário. É característico destas técnicas expressarem o ponto de vista do pesquisado, mesmo que caracteristicamente elas possuam semelhanças cada uma tem sua forma de aplicação.

Ainda apontado por GIL (1999) o qual explana que o questionário é a ferramenta onde o interrogado responde por escrito questões propostas, a entrevista propõe um modelo de diálogo onde uma parte sabatina a outra e por último o formulário é utilizado quando o pesquisador elabora previamente questões e toma nota das respostas obtidas.

Por outra forma devemos classificar uma pesquisa quanto aos métodos aplicados ou procedimentos técnicos, e neste caso segundo propõe GIL (2017) a mais apropriada seria o levantamento, que tem como característica principal o levantamento de informações diretamente de um grupo de pessoas alvo do estudo, e posteriormente a sua análise. De acordo com LEVIN (1987 *apud* CARNEVALLI e MIGUEL 2001) a amostra é um subconjunto de indivíduos extraídos de uma população, então a amostra selecionada para a pesquisa é considerada como não probabilística por conveniência que



segundo MAROTTI *et all* (2008) é caracterizada por não fazer uso de uma forma aleatória de seleção tornando a escolha dos indivíduos uma opção subjetiva do pesquisador, uma vez que os componentes da população foram selecionados através de disponibilidade de contato através de rede social.

Foi aplicado o modelo de questionário, que segundo GIL (1999) trata-se da ferramenta mais rápida e barata na obtenção e apuração das informações. Ainda segundo GIL (1999) buscando uma maior qualidade e precisão na obtenção dos resultados, este foi aplicado com questões objetivas predominantemente fechadas, utilizando-se da plataforma online gratuita, *google docs*, primando pela qualidade e objetividade na elaboração e redação das questões.

Com a finalidade de qualificar a pesquisa foi aplicado um pré-teste para uma amostra de 5 profissionais da região, GIL (1999) destaca que o tempo e atenção dedicados pelos pesquisados neste momento é fundamental, neste momento é que mede-se o tempo despendido para resposta ao questionário, além disso pode-se apurar quais dificuldades a pessoa encontrou, como termos que causam confusão, constrangimento e outros. GIL (1999) aponta que os principais aspectos que devem ser observados são a clareza dos termos, quantidade de perguntas, forma e ordem das perguntas e a forma de introdução ou abordagem de aplicação do instrumento.

A pesquisa está classificada como descritiva e de levantamento ou pesquisa de campo, tendo em vista que segundo GIL (2017) para tal faz-se necessário apurar o conhecimento de uma população específica, e ainda tratar-se de um estudo destinado a um ramo de atividade específico. Conforme consulta ao CRO-ES a cidade de Colatina possui um quantitativo de 187 cirurgiões dentistas atuantes que performam o universo da pesquisa.

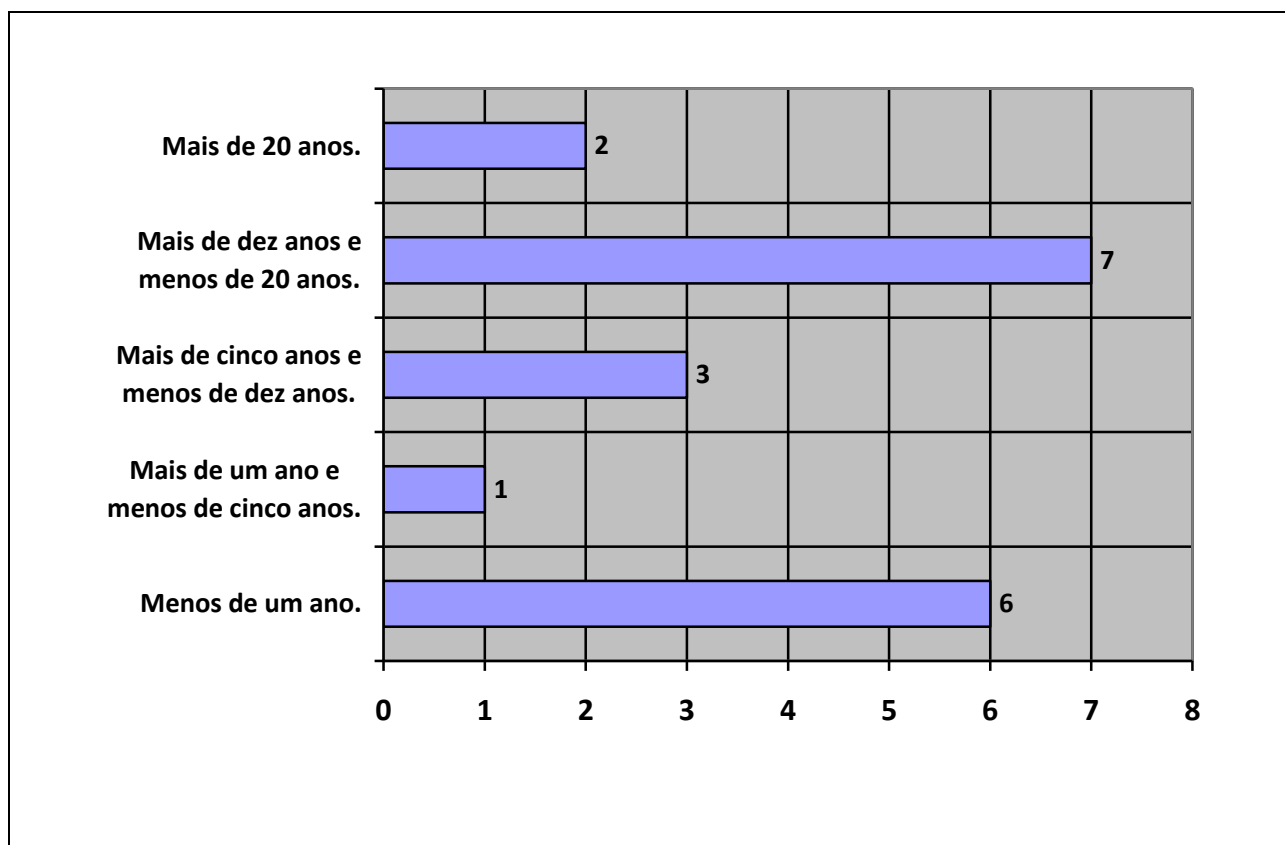
Os convites para participação na pesquisa foram enviados através de aplicativo de mensagens e e-mail no qual foram obtidas 21 respostas ao questionário sendo 2 delas invalidadas por não atender o critério de localidade de atuação, ou seja, foram considerados válidas para análise 19 respostas ao questionário de um total de 40 convites enviados. Diante destes dados e da dificuldade em obter retorno dos profissionais optou-se por aplicar uma amostra não probabilística por acessibilidade, sendo que segundo MARCONI e LAKATOS (2017), um retorno sobre os questionários expedidos acima de 25% é considerado como satisfatório, tendo sido obtido, portanto, um índice de 47,5%. Contudo SAMPIERI *et al* (2013) considera três fatores chave para alcançar níveis satisfatórios de questionários devolvidos/respondidos que são o acompanhamento persistente, contato pessoal com o participante e o contato antes do envio.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve na sua aplicação um total de 27 respostas, sendo 19 destas de profissionais que atuam no município de abrangência da pesquisa, isso deve ser comparado ao universo total de 184 profissionais atuantes em Colatina-ES. Apura-se também, de acordo com o *Gráfico 01* que profissionais com mais de 5 anos formaram a maioria dos atingidos pela pesquisa com um total de 63,1% de respostas, sendo ainda um índice percebido de 58%, um percentual muito parecido para os profissionais com especialização concluída.

A apuração do questionário ainda revelou que boa parte dos profissionais ainda exercem suas atividades como pessoa física o que pressupõe uma deficiência de planejamento e orientação, já que é notadamente mais vantajoso o registro de atividades com registro de pessoa jurídica de direito, proporcionando uma maior vantagem no recolhimento dos impostos e projeção de futura aposentadoria, estes casos não serão abordados com profundidade por não tratar-se de tema fundamental do artigo.

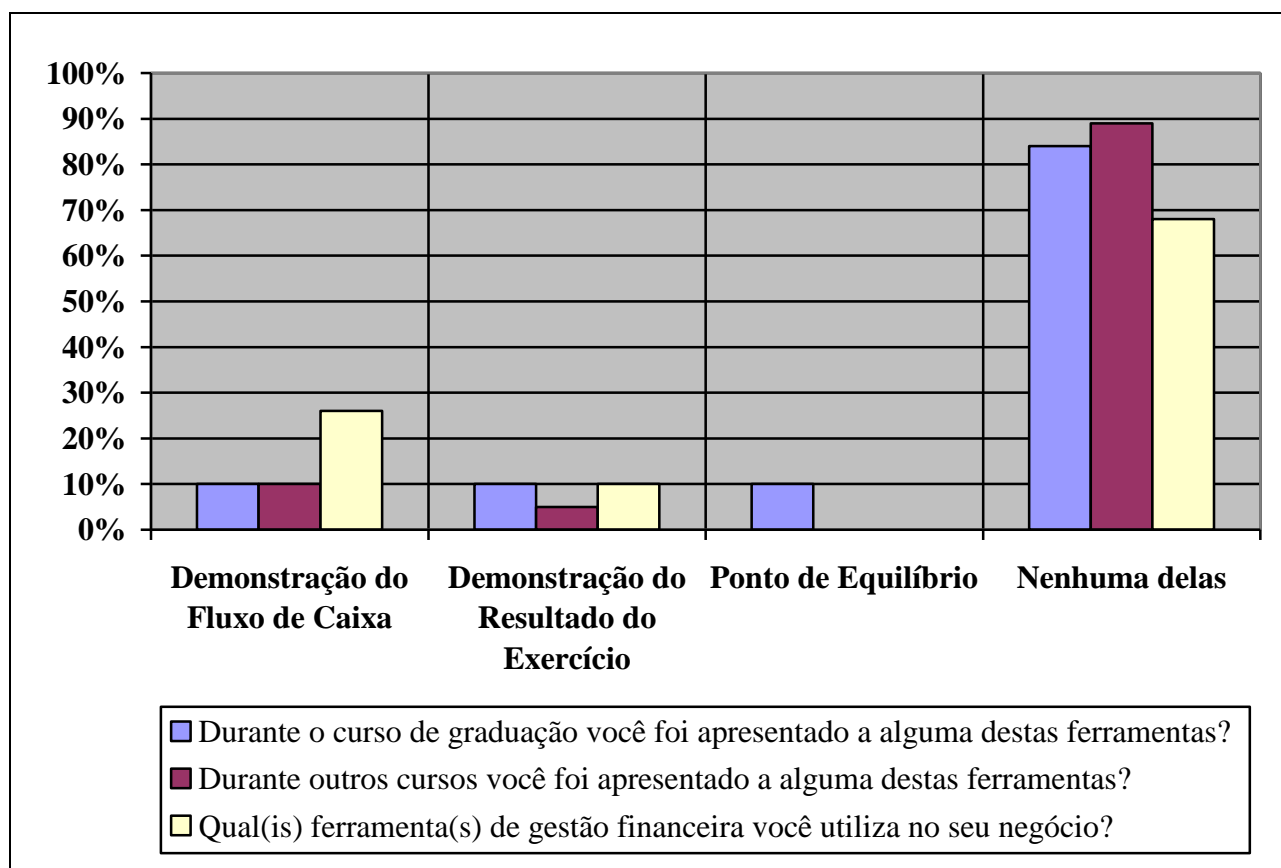
Gráfico 01 – Tempo de Formação



Fonte: Pesquisa de Campo

A apuração também revelou que apesar dos profissionais reconhecerem a importância da efetiva utilização e conhecimento das ferramentas de gestão financeira, sendo que 74% dos questionados disseram considerar extremamente importante a utilização de tais ferramentas. Em contraponto apenas 16% da população entrevistada disse utilizar alguma ferramenta de gestão financeira em para planejamento do futuro do seu negócio. Além disso 84% responderam que não foram apresentados a nenhuma das ferramentas propostas durante o curso de graduação, sendo que este índice aumenta quando a pergunta é aplicada a outros cursos de forma geral como podemos observar na Gráfico 02.

Gráfico 02 – Apuração de utilização das ferramentas de gestão financeira.



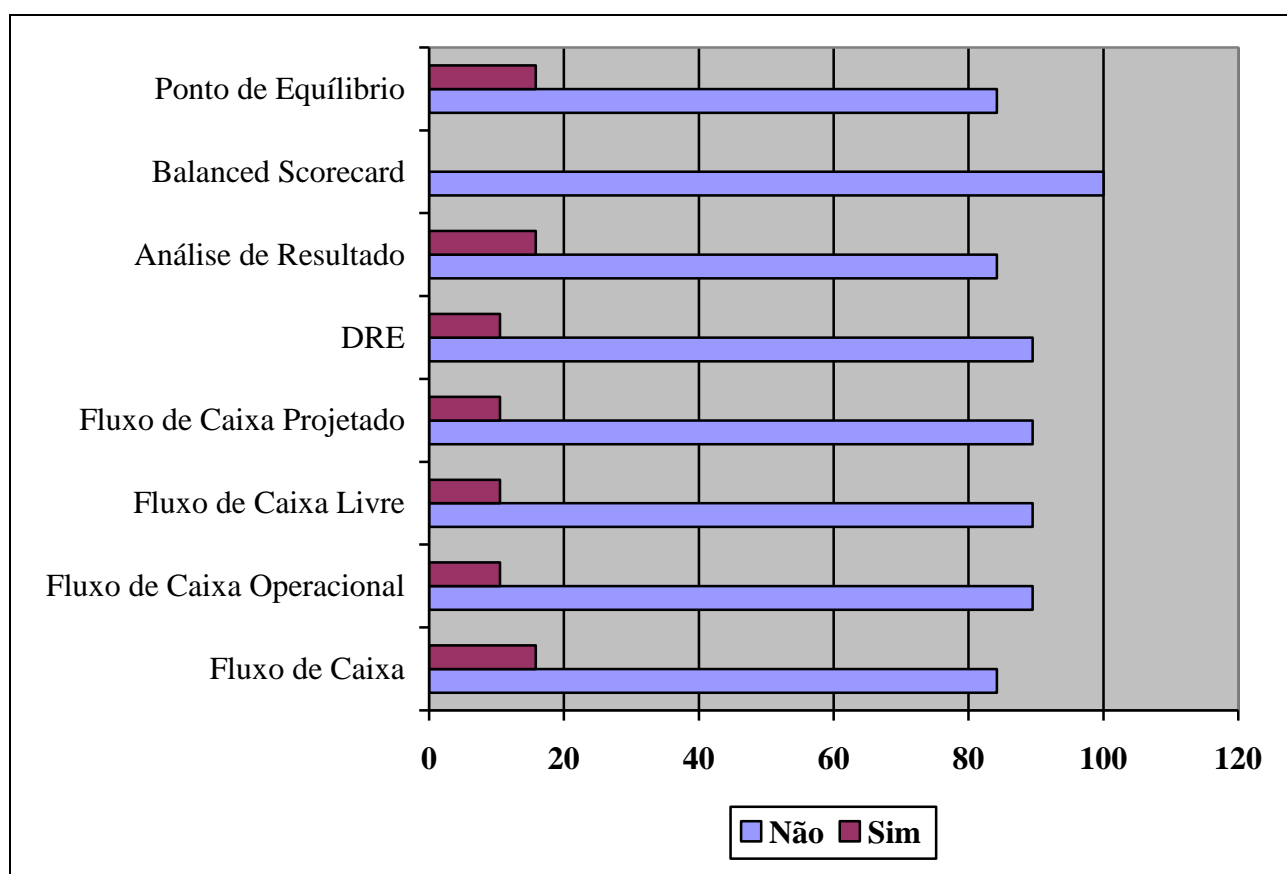
Fonte: Pesquisa de Campo

Quanto a utilização, ainda conforme a Gráfico 02, apurou-se que das ferramentas propostas a demonstração do fluxo de caixa é a mais utilizada, mesmo assim, apenas 26% dos entrevistados a aplicam, por outro lado, um total de 68,8% não utiliza quaisquer das ferramentas propostas. A análise da apuração mostra um cenário mais alarmante quando apontado para o futuro, sendo que o

resultado mostra uma taxa de 84% de profissionais que não utilizam as ferramentas para planejamento do futuro do negócio.

O questionário arguiu se os profissionais conhecem a aplicabilidade das ferramentas propostas e obteve uma média de 88,8% de respostas negativas, sendo os maiores impactos para o Balanced Scorecard onde 100% disseram não conhecer a aplicabilidade de tal ferramenta e na outra ponta a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Análise de Resultado e Ponto de Equilíbrio foram as que mostraram maior índice de conhecimento por parte do público alvo da pesquisa de acordo com a *Gráfico 03*.

*Gráfico 03 – Medição de conhecimento das ferramentas de gestão financeira.*



*Fonte: Pesquisa de Campo*

Finalmente, quanto a medição do interesse foi perguntado aos entrevistados quais ferramentas propostas teriam interesse em conhecer suas características e aplicações com a possibilidade de escolher mais de uma opção, 47% dos 21 profissionais se mostraram propensos em conhecer técnicas de Análise de Resultados e a Demonstração do Fluxo de Caixa, 32% o ponto de equilíbrio e a Demonstração do Resultado do Exercício, ficando o Balanced Scorecard com a parcela de 21%,

evidenciando um menor interesse, e um total de 26% dos entrevistados não se mostraram interessados em conhecer a aplicabilidade e características das ferramentas propostas pelo estudo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta para tentar evidenciar, ou não, a aplicação e conhecimento de ferramentas de gestão financeira por profissionais de odontologia na cidade de Colatina-ES, o resultado obtido é uma oportunidade para profissionais de gestão, tendo em vista o baixíssimo nível de conhecimento de tais ferramentas apurado pelo estudo.

O estudo evidenciou como ocorre a utilização das ferramentas de gestão financeira pelos profissionais. Os resultados mostraram que de fato os profissionais abordados reconheceram um déficit de conhecimento nas técnicas propostas, levando em consideração que a ferramenta mais utilizada com 26% de utilização é a Demonstração do Fluxo de Caixa, e também foi a que despertou o maior interesse pela sua aplicabilidade.

O estudo também serve como sinal de alerta para os profissionais abordados, tendo em vista que a saúde de seu negócio é essencial para que sua atividade fim seja exercida plenamente. Outro alerta é no que diz respeito ao futuro do negócio a apuração mostrou um baixo nível de planejamento e/ou preocupação para o futuro, vale ressaltar ainda que caberia outra pesquisa, mais aprofundada objetivando responder tal evidência.

Outra consideração importante é que apesar de as ferramentas de gestão financeira serem consideradas de extrema importância nos negócios, não há de fato interesse em buscar aperfeiçoamento na utilização das ferramentas propostas, e ainda mais alarmante essa característica é oriunda do próprio curso de graduação, que conforme apurado não estimula a aplicação e planejamento por parte dos profissionais, que poderiam tornar a gestão de sua atividade mais técnica e menos intuitiva.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cesar; SILVA, Tibúrcio. Fluxo de Caixa e Doar Caderno de Estudos nº 9 – São Paulo – FIECAFI , Outubro / 1993.

BARBOSA, Glauber De Castro; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE E DE ANALISTAS DE INVESTIMENTO, Companies : the Perception of Teachers of Accounting and. Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN. v. 6. n. 2, p. 170 – 188, jul./dez. 2014.

BELTRAMI, Enzo. **Gestão Financeira de Consultórios Odontológicos**. 2003. 46. Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia. Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

BRAGA, Roberto; NOSSA, Valcemiro; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Uma Proposta Para a Análise Integrada Da Liquidez. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, p. 51–64, 2004.

BRANDÃO, Hugo Pena et al. Gestão de desempenho por competências: integrando a gestão por competências, o balanced scorecard e a avaliação 360 graus. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 42, n. 5, 2008.

CARNEVALLI, José Antonio; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil. XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção-ENEGEP, 2001.

CRO-ES, Dados de Inscritos no CRO-ES por município. Disponível em: <http://www.croes.org.br/mapa/>. Acesso em: 17/06/2018.

CRO-SC, **Como abrir e fazer a gestão de uma clínica odontológica**. Disponível em: [http://www.crosc.org.br/arquivos\\_pdf/Cartilha\\_CRO\\_Sebrae\\_2014.pdf](http://www.crosc.org.br/arquivos_pdf/Cartilha_CRO_Sebrae_2014.pdf). Acesso em: 14/12/2017.

DOSSENA, Andressa Aparecida; MAZIERO, Aparecida; RISSO, Kelen; *et al.* Planejamento Das Organizações Financeiras. **Revista de Estudos Vale do Iguaçu**, v. 1, n. 27, 2016.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro Financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 424 p.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa–sua importância e aplicação nas empresas. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 135, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – Editora Pearson Addison Wesley – São Paulo, 12a edição – 2010.
- GRZYBOVSKI, Denize; HAHN, Tatiana Gaertner. Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 5, p. 841–864, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-7612200600050005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7612200600050005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos, Contabilidade Comercial. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2016.
- KIMURA, Herbert; SUEN, Alberto Sanyuan. Ferramentas de Análise Gerencial Baseadas em Modelos de Decisão Multicriteriais. **RAE eletrônica**, v. 2, n. 1, p. 20, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª. Ed. São Paulo; Atlas, 2017.
- MAROTTI, Juliana; PUCCI, Alessandra; GALHARDO, Mantelli; *et al.* Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra sampling in clinical research: sample's size. v. 20, n. 2, p. 186–194, 2008.
- MAUAD, Luiz G. A.; PAMPELONA, Edson O. O Custeio ABC em empresas de serviços: Características observadas na implementação em uma empresa do sector. **ABCustos Associação Brasileira de Custos**, v. IX Congres, p. 17, 2002.
- MAZER, Lilian Perobon; NAKAO, Silvio Hiroshi. O Impacto do Nível de Transparência no Custo do Capital Próprio das Empresas do IBOVESPA. **Encontro da ANPAD, XXXII**, p. 1–11, 2008.
- NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor. 7ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.
- OLIVEIRA, Luciana Aparecida de et al. Uso de contabilidade e finanças pelos cirurgiões dentistas na gestão da atividade profissional: um estudo exploratório. 2005.
- PEREIRA, Glória Maria Garcia. **Talento: nova linguagem do dinheiro para realização pessoal**. São Paulo: Futura, 2002. 172 p.
- PIVETTA, Geize. a Utilização Do Fluxo De Caixa Nas Empresas: Um Modelo Para a Pequena Empresa. **Revista Eletrônica de Contabilidade (Descontinuada)**, v. 1, n. 2, p. 14, 2004.

RIBAS, Marcia Andréa; SIQUEIRA, E. E.; BINOTTO, Erlaine. O desafio da gestão para profissionais de odontologia. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. São Carlos, SP, Brasil, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa, 5ª. Ed. Porto Alegre. Editora Penso, 2013.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; SANTOS, Jocineiro Oliveira dos; OGAWA, Jorge Sadayoshi. Fluxo de Caixa e Doar Caderno de Estudos nº 9 – São Paulo – FIPECAFI , Outubro / 1993. p. 1–26, 1993.



## ANEXO 1

### **Questionário:**

#### Sessão 1

1 – Odontólogo?

( ) Sim. Obs.: Seguir para sessão 2.

( ) Não. Obs.: Encerrar e enviar.

#### Sessão 2

2 - Nome?

\_\_\_\_\_

3 – Atua em Colatina-ES?

( ) Sim. Obs.: Seguir para questão 4.

( ) Não. Obs.: Encerrar e enviar.

4 – Quanto tempo de formado?

a) Menos de um ano

b) Mais de um ano e menos de cinco anos.

c) Mais de cinco anos e menos de dez anos.

d) Mais de dez anos e menos de 20 anos.

e) Mais de 20 anos.

5 - Possui especialização?

( ) Sim. Obs.: Segue para pergunta 5.1.

( ) Não. Obs.: Segue para sessão 3.

5.1 Qual: \_\_\_\_\_

#### Sessão 3

6 – Como é exercida a atividade de Odontólogo.

Pessoa Física

Pessoa Jurídica

7 - Utiliza sistema de gestão de consultório?

Sim. Obs.: Seguir para questão 7.1.

Não. Obs.: Seguir para questão 8.

7.1 - Qual: \_\_\_\_\_

8 - O Sistema possui ferramentas para controle financeiro?

Sim. Obs.: Seguir para questão 8.1.

Não. Obs.: Seguir para questão 9.

8.1 - Quais: \_\_\_\_\_

9 – Na sua opinião qual o grau de importância da utilização de ferramentas de controle financeiro.

Sendo 1 pouco importante e 5 extremamente importante.

1 – pouco importante.

2 – possui alguma importância

3 - é importante.

4 – muito importante.

5 – extremamente importante.

Sessão 4

10 - Durante o curso de graduação você foi apresentado a alguma destas ferramentas de controle financeiro? (marcar mais de uma se necessário)

a) Demonstração do Fluxo de Caixa

b) Demonstração do Resultado do Exercício

c) Análise de Resultados.

d) Balanced Scorecard.

e) Nenhuma delas.

11) Durante outros cursos você foi apresentado a alguma destas ferramentas? (marcar mais de uma se necessário)

- a) Demonstração do Fluxo de Caixa
- b) Demonstração do Resultado do Exercício
- c) Análise de Resultados.
- d) Balanced Scorecard.
- e) Nenhuma delas.

12) Qual ferramenta de controle financeiro você utiliza no seu negócio?

- a) Demonstração do Fluxo de Caixa
- b) Demonstração do Resultado do Exercício
- c) Análise de Resultados.
- d) Balanced Scorecard.
- e) Nenhuma delas.

13) Você utiliza alguma ferramenta de controle financeiro para planejamento de futuro do negócio?

( ) Sim.

( ) Não.

14) Você conhece a aplicabilidade da Demonstração do Fluxo de Caixa?

( ) Sim.

( ) Não.

15) Você conhece a aplicabilidade do fluxo de caixa operacional?

( ) Sim.

( ) Não.

16) Você conhece a aplicabilidade do fluxo de caixa livre?

( ) Sim.

( ) Não.

17) Você conhece a utilidade do fluxo de caixa projetado?

Sim.

Não.

18) Você sabe utilizar a Demonstração do Fluxo de Caixa?

Sim.

Não.

19) Você conhece a Demonstração do Resultado do Exercício?

Sim.

Não.

20) Você conhece alguma técnica de análise de resultados.

Sim.

Não.

21) Você conhece o Balanced Scorecard?

Sim.

Não.

22) Você tem interesse em conhecer a aplicação de uma das ferramentas citadas anteriormente?

Sim. Obs.: Seguir para questão 22.1.

Não. Obs.: Encerra e enviar.

22.1 - Qual \_\_\_\_\_